

Sistema identifica precocemente dano renal e reduz hemodiálises em pacientes do HC II

Mulheres com câncer ginecológico são mais suscetíveis a apresentar dano renal. Com o objetivo de diagnosticar precocemente esse problema, melhorando o tratamento às pacientes e evitando ou reduzindo a realização de hemodiálises, a Divisão de Tecnologia da Informação (DTI), em parceria com a Direção do HC II e o médico nefrologista Walter Gouvêa, desenvolveu, em 2010, um sistema de controle de dano renal que já demonstra bons resultados. Os dados mais recentes sobre a ferramenta, colhidos em setembro do ano passado, mostram redução de 37% no número desses procedimentos, em relação ao mesmo período de 2009. Com isso, o Instituto reduziu em 35% o gasto com hemodiálises.

O diretor do HC II, Reinaldo Rondinelli, explica que o sistema consiste, basicamente, em uma fórmula, chamada filtração glomerular, que identifica o dano renal com base no último exame de creatinina feito pela paciente. O resultado vai determinar se ela tem a doença e, em caso positivo, qual o estadiamento. O médico é informado pelo módulo clínico da Intranet, onde também recebe uma orientação de conduta, com critérios preestabelecidos, de acordo com o estágio do dano renal.

Diogo Rodrigues, da DTI, acrescenta que, ao detectar o problema, o sistema encaminha um e-mail para Walter Gouvêa. O nefrologista, então, passa a acompanhar os casos e a gerar relatórios periódicos sobre o número de hemodiálises. Para Gouvêa, esse foi um dos maiores projetos dos quais já participou na instituição. "Nós criamos uma ferramenta que orientou os médicos em relação ao diagnóstico precoce da doença renal e permitiu trabalhar na prevenção. Mesmo nas mulheres com câncer de colo do útero avançado, a questão dos Cuidados Paliativos passou a ser enfocada mais precocemente", afirma o médico, lembrando que a criação e a aplicação do sistema envolveram diversas áreas do Instituto, incluindo a Política Nacional de Humanização (HumanizaINCA). "Foi um trabalho de equipe, um exemplo do que a gente pode construir quando procura dar o melhor de si".

Gestor ressalta investimentos da Direção Geral em TI

Ao longo de 2010, a DTI desenvolveu outros dois sistemas que estão auxiliando a área assistencial do INCA. Um deles, dedicado à prescrição eletrônica de medicamentos, estará 100% concluído até o fim de janeiro, quando será implantado no Centro de Transplante de Medula Óssea (CEMO).

A ferramenta uniu os quatro sistemas diferentes que eram usados no Instituto. Eduardo Vichi, da DTI, explica que, antes da implantação do sistema, os médicos já faziam as prescrições eletronicamente, mas na Farmácia os pedidos precisavam ser impressos para que o digitador colocasse os dados no Absolute, o sistema hospitalar central, por causa da falta de integração. Hoje a realidade é outra. "Depois que o médico faz a prescrição, a enfermeira faz o aprazamento (coloca os horários dos medicamentos) e a Farmácia confirma, essa informação vai direto para o Absolute e é aberta uma requisição. Todo o trabalho operacional, de digitação, acabou", afirma Vichi, acrescentando outros benefícios da ferramenta: geração automática de etiquetas para as enfermeiras fazerem o aprazamento, controle dos medicamentos não padronizados (que o INCA precisa comprar) e controle da profilaxia de trombose.

Recentemente, também foi implantado, em todo o Instituto, o sistema de gestão laboratorial Matrix. Graças à sua capacidade de integração com outras ferramentas, a DTI desenvolveu dois sistemas que, a partir da interface com o Matrix, permitem que tanto a solicitação de exames de Patologia Clínica quanto a visualização dos laudos, pelos médicos, sejam feitas on-line. "Além da integração Matrix-intranet, há também a integração com o Absolute, que recebe o faturamento no momento em que o exame é liberado", diz Marcos Ferreira, da DTI, ressaltando que o projeto, ainda em ajuste, prevê o atendimento para pacientes ambulatoriais e internados.

Para Antônio Augusto Gonçalves, chefe da DTI, o desenvolvimento interno de sistemas tão complexos e eficientes é fruto do forte investimento da Direção Geral do Instituto em Tecnologia da Informação. "Estamos vendo o resultado de mais de 10 anos de formação de uma equipe que conhece os processos hospitalares, principalmente aqueles relativos ao diagnóstico e tratamento do câncer. Esse conhecimento não pode ser perdido, pois é uma vantagem competitiva para o INCA", avalia.

A equipe da DTI (representada por Paulo Camanho, Antônio Augusto Gonçalves, Diogo Rodrigues e Marcos Ferreira), Walter Gouvêa e Reinaldo Rondinelli: trabalho conjunto que beneficiou as pacientes e o Instituto

